

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.6502323052>

ISBN: 978-65-258-1465-0

Capítulo 2

Reflexões críticas de documentário sobre a história da Saúde Pública do Brasil: entrelaçamento musical

William Caracas Moreira
Dilyane Cabral Januário
Andrezza Rayana da Costa Alves Delmiro
Viviane Cordeiro de Queiroz
Juliana Kelly Batista da Silva
Luciana Maria Bernardo Nóbrega
Leidyanny Barbosa de Medeiros
Simone Helena dos Santos Oliveira
Sandra Aparecida de Almeida
Kenya de Lima Silva
Jordana de Almeida Nogueira
Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal

Assista ao documentário
“História da saúde pública
no Brasil”



CAPÍTULO 2

REFLEXÕES CRÍTICAS DE DOCUMENTÁRIO SOBRE A HISTÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL: ENTRELAÇAMENTO MUSICAL

Data de aceite: 16/04/2023

William Caracas Moreira

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-2138-3445>; <http://lattes.cnpq.br/6189180127237713>.

Dilyane Cabral Januário

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2319-3015>; <https://lattes.cnpq.br/1157042935343627>.

Andreza Rayana da Costa Alves Delmiro

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-4818-4286>; <http://lattes.cnpq.br/6676777021205262>.

Viviane Cordeiro de Queiroz

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2037-921X>; <https://lattes.cnpq.br/7705025336495099>.

Juliana Kelly Batista da Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-5872-2829>; <http://lattes.cnpq.br/6933753436392812>.

Luciana Maria Bernardo Nóbrega

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-1930-9764>; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8891017641960136>.

Leidyanny Barbosa de Medeiros

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0003-3973-6085>; <http://lattes.cnpq.br/2441699691240863>.

Simone Helena dos Santos Oliveira

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Programa
de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), João
Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-9556-1403>; <http://lattes.cnpq.br/9917899598089580>.

Sandra Aparecida de Almeida

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Programa
de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), João
Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-2183-6769>; <http://lattes.cnpq.br/6689781886879777>.

Kenya de Lima Silva

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Programa
de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), João
Pessoa, Paraíba, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-7955-2531>; <http://lattes.cnpq.br/4011454387093577>.

Jordana de Almeida Nogueira

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-2673-0285>; <http://lattes.cnpq.br/8338527087554463>.

Oriana Deyze Correia Paiva Leadebal

Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Programa de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF), João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-3342-8746>; <http://lattes.cnpq.br/0327313009201397>.

O presente trabalho busca promover uma reflexão sobre um documentário disponível em vídeo intitulado “História da saúde pública no Brasil”, produzido em parceria entre o Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde e Fundação Euclides da Cunha. Esse documentário, encontra-se disponível de forma gratuita na plataforma *YouTube* desde 24 de setembro de 2016 através do canal público de Heider Pinto. O vídeo contabiliza 1.189.311 visualizações (até 05 de abril de 2023), possui duração de 1 hora, 2 minutos e 39 segundos, e relata em ordem cronológica os principais acontecimentos na história das políticas públicas do Brasil. Portanto, serão abordados os principais pontos trazidos pelo documentário e articulado com músicas atemporais.

A princípio, o documentário recorda das epidemias de doenças infectocontagiosas que se mantiveram presentes desde a época da colonização com números de casos preocupantes durante o século XX, entre estas, inclui-se a febre-amarela, sífilis, malária, cólera e varíola. Além disso, retratou a precariedade sanitária da época. Nesse contexto, a assistência médica e/ou de saúde era ofertada aos mais ricos, donos de posses e altos cargos, enquanto os pobres, incluindo a classe trabalhadora, eram assistidos pelas casas de caridade. Até esse momento a saúde pública era inexistente e/ou caótica do ponto de vista operacional e implementar.

Desde a chegada da Corte Portuguesa ao Brasil (1808) e com a criação das primeiras instâncias de saúde pública em terras brasileiras, um século depois (século XX), a população ainda enfrentava as doenças pestilentas, e as ações de saúde permaneciam direcionadas aos mais ricos, até mesmo pela escassez de profissionais médicos. Entretanto, com a necessidade de tratar a mão de obra trabalhadora que configurava a classe desfavorecida na época, mas que produzia para fortalecer a economia dos ricos, foi adotado uma assistência de saúde arbitrária na tentativa de evitar um maior número de contaminação na classe trabalhadora. Assim, adotou-se o isolamento social completo como tratamento a esses doentes. Esse tipo de tratamento ficou bastante conhecido no contexto histórico, por tratar especialmente dos “leprosos”, isto é, aqueles acometidos pela doença atualmente denominada de hanseníase.

Dentre as doenças infectocontagiosas que assolaram o Brasil, em 1904 chama-se atenção o crescimento no número de casos de varíola, assim, em tempos, viu-se a necessidade de decretar a obrigatoriedade da vacinação contra a varíola. Essa ação retratou o início do que viria a ser um dos maiores programas de imunização do mundo, o atual Programa Nacional de Imunização (PNI). Mas, a população da época não aceitou a designação e passou a recusar a vacina e a promover

protestos contra esta ação, esses atos ficaram cravados na história como a revolta da vacina. Essas revoltas foram expressas em música pelo artista Mário Pinheiro em sua música, intitulada como “vacina obrigatória”, especialmente ao que concerne ao seguinte trecho: “E os doutores da ciência vão deitando logo a mão, sem saber se o sujeito quer levar o ferro ou não. Seja moça, ou seja, velho, ou mulatinha que tem viço! Homem sério, tudo, tudo leva ferro que é servido”. Contudo, após confrontos, os revoltosos anti-vacinas foram derrotados e a população vacinada.

Além disso, era necessário combater as doenças infectocontagiosas e que as estruturas sanitárias possuíam ligação com o número de adoecimentos e isso impactava diretamente na economia do país, especialmente no “bolso” dos mais ricos, promoveu-se obras de implementação do saneamento básico, especialmente nos portos marítimos, como o de Santos, em São Paulo. Portanto, considerou-se em se promover a saúde pública de forma indireta através do mínimo de saneamento para diminuir a crise de saúde do país e diminuir os prejuízos econômicos.

Ao aprofundar nos problemas epidemiológicos e sanitários do passado do país, em um certo momento do documentário, o garoto jornalista declara: “A Gripe Espanhola mata milhares de pessoas no Brasil”. Isto se deve a repercussão da doença em diversos países do mundo, até a chegada ao Brasil, país despreparado para atuar no combate à doença. Tal morbidade resultou em muitas vítimas, atingindo desde São Paulo e Rio de Janeiro, até cidades do interior do país. Nesse momento, faz-se necessário ressaltar que a sociedade da época assistiu às mortes sendo incapazes de intervir, pois, o país carecia de políticas públicas e de estruturas que atendessem a população de uma forma geral. E, como o governo brasileiro foi omissivo diante da situação, restou a apelação para a fé, pois na época, os indivíduos consideraram a situação caótica como um castigo divino.

Ao associar as condições de trabalho, de vida com a saúde ofertada ao povo do país, vê-se que no Brasil, ao decorrer da história, o trabalho, a classe social pertencente e a posição de poder sempre estiveram relacionadas com o acesso à assistência médica e aos serviços de saúde, tendo em vista o mencionado em parágrafos anteriores e a promulgação da Lei Eloy Chaves em 1923, com a criação das Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPS) sendo um departamento incumbido de recolher a contribuição do patrão e a dos funcionários e pagar o benefício aos aposentados e pensionistas.

Mais adiante, em 1930 após a posse de Getúlio Vargas como presidente do Brasil, houve a Centralização e uniformização das estruturas de saúde e a criação dos Institutos de Aposentadorias e Pensões (IAPS) que substituíram as CAPS. Neste mesmo governo, houve o fechamento do congresso, a instalação do Estado Novo e o adiamento das eleições para presidente. Além disso, houve a utilização do dinheiro dos IAPS para industrialização dos grandes centros, configurando desvio de finalidade de verba pública, algo que saiu impune à justiça brasileira. Mas, em paralelo a isso, o médico Geraldo Paulo instalou o Centro de Saúde e Ação do Médico Sanitarista, sendo a primeira instituição que buscou focar na família, este foi o embrião do que conhecemos atualmente como Atenção Primária de Saúde (APS).

Em 1945 houve a oposição ao Estado Novo com a deposição do ditador Getúlio Vargas, entretanto, nas eleições de 1950, Getúlio Vargas foi novamente empossado presidente do país. Uma de suas primeiras ações foi a criação e inauguração da emissora televisiva “TV Tupi” que ganhou espaço no dia a dia da população como um dos principais veículos de transmissão de informações. Além disso, houve a criação da Petrobras e do Ministério da Saúde.

Em certo momento, o documentário criticou a promoção da saúde através de sanatórios, isolamentos, manicômios, uma vez que, o foco deveria ser no tratamento integral do indivíduo de modo a promover sua inserção social enquanto cidadão ativo na sociedade como cidadão ativo. Tempos depois os manicômios foram extintos e as políticas públicas do país passaram a objetivar a desinstitucionalização da loucura de modo a defender os direitos dos sujeitos em sofrimento psíquico, modificando a assistência de saúde ofertada a esse público (BRASIL, 2011).

Faleceu em 24 de agosto de 1954 Getúlio Vargas, o que deu abertura para a candidatura de Juscelino Kubitschek de Oliveira, médico natural de Minas Gerais (MG), popularmente conhecido pela sigla JK, sendo eleito a presidente do Brasil com mandato presidencial de 31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961. Nesse período promoveu a construção de Brasília, a Instalação e crescimento da Indústria automobilística com geração de muitos empregos para a população, assim como a institucionalização das empresas médicas e percebeu-se que os IAPS não atendiam a demanda da população.

Em 1964, após um golpe de Estado, o General Castelo Branco assumiu a presidência e consolidou a instalação da ditadura militar. Esse período foi marcado por torturas, censura da mídia, com omissão de informações necessárias à promoção da saúde da população, como, por exemplo, a ocultação de informações acerca da epidemia de meningite (década de 70), os baixos salários da classe trabalhadora em contraposição ao aumento dos salários das classes dominantes, prisões por diferenças ideológicas e/ou políticas, fome, miséria e sucateamento da saúde pública do país através da injeção de verbas públicas na saúde privada. Esse período foi extremamente marcado por composições musicais que criticavam o regime militar, tais como a cantiga “pra não dizer que não falei das flores” de Geraldo Vandré, e, “cálice” de Chico Buarque e Milton Nascimento, “alegria, alegria” de Caetano Veloso (1967), “O Bêbado e o Equilibrista”, Elis Regina, “apesar de você” (Chico Buarque).

Ainda nesse contexto, em 1966 houve a unificação dos IAPS para a criação do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Acerca desse período obscuro da história do Brasil, faz jus utilizar-se da música de composta e interpretada por Chico Buarque, intitulada “Apesar de você”, ao descrever de modo artístico a situação vivenciada: “Hoje você é quem manda. Falou, ‘tá falado, não tem discussão. A minha gente hoje anda falando de lado e olhando pro chão, viu? Você que inventou esse estado e inventou de inventar toda a escuridão, você que inventou o pecado, esqueceu-se de inventar o perdão”.

Ainda no período da ditadura militar (1964–1985), houve a criação e instalação de grandes hospitais com assistência médica para os contribuintes inscritos no INPS. Mas, sem investimentos na saúde pública do país, pois se dava importância à saúde complementar, aumentando o lucro dos grandes empresários e reduzindo o então “espremido” acesso à saúde por parte da população desprovida financeiramente. Assim, interpreta-se esse momento da história e a “herança” deixada por ele, parafraseando a música “Xibom Bombom”, interpretada pelo grupo “As meninas” no seguinte trecho: “Analisando essa cadeia hereditária, quero me livrar dessa situação precária, onde o rico cada vez fica mais rico e o pobre cada vez fica mais pobre. E o motivo todo mundo já conhece, é que o de cima sobe e o de baixo desce”.

Em 1978, tornou-se público o conhecimento acerca das vantagens da implementação da Atenção Básica de Saúde através de experiências internacionais. Houve também, a criação do Sistema Nacional de Previdência Social (SINPAS). Em 1980, os movimentos populares vão às ruas na luta por uma assistência de saúde para todos; a administração financeira dos recursos da previdência e assistência social e o Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS) declararam falência, deixando o povo praticamente desassistido pela saúde pública do país, incluindo os contribuintes.

Tempos depois, o “gigante acordou”, o povo foi às ruas no movimento “Diretas Já” que teve como objetivo a retomada das eleições diretas ao cargo de presidente da República no Brasil, durante a ditadura militar brasileira. Nessa época, os hospitais privados que cresceram com injeção de capital público, após estruturados com equipamentos e materiais de ponta, desvincularam-se da assistência pública de saúde.

Com o fim da ditadura militar em 1985, e através da mobilização organizada de grupos populacionais, partidos políticos e representantes de diferentes segmentos da sociedade também denominada de reforma sanitária promoveu-se à 8ª Conferência Nacional de Saúde (1986) com proposição de um sistema de saúde que atendesse aos preceitos da universalidade, equidade e integralidade da atenção à saúde. Mas, apenas no ano de 1990 que foi aprovado as Leis nº 8.080 e 8.142 que instituem e regulamentam o Sistema Único de Saúde (SUS).

Apesar de músicas que criticam o SUS não serem incomuns na mídia da atualidade, os serviços anteriores recebiam críticas, mesmo que veladas, como ocorre na música metrópole, interpretada pela banda Legião Urbana, especialmente no seguinte trecho: “Por gentileza, aguarde um momento... Sem carteirinha não tem atendimento... Carteira de trabalho assinada, sim, senhor! Olha o tumulto, façam fila, por favor [...]”.

A idealização da Atenção Primária de Saúde transcorreu o tempo desde 1924 até ser instituída de forma prática em 1994, pelo Ministério da Saúde, através do lançamento do Programa Saúde da Família, vinculado ao SUS. O que instaurou o olhar direcionado ao cuidar do indivíduo, família

e coletividade. Contudo, em 1 de janeiro de 1995 com a posse de Fernando Henrique Cardoso à presidência, o governo passou a investir novamente de forma intensa nos serviços privados, atribuindo o caráter de saúde complementar instituída pela constituição de 1988 como justificativa, resultando na terceirização de diversos serviços públicos pelo poder privado.

Ao final do documentário, ressaltaram-se, em entrevista, as principais vantagens do SUS após a 8ª Conferência Nacional de Saúde, visto que é a maior política pública do povo brasileiro. Assim, destacou-se a universalização do acesso à saúde, com quebras de barreiras geográficas e diminuição da escassez de profissionais de saúde; o cuidado integral à diversos grupos prioritários; distribuição de medicamentos de uso contínuo; o modelo de atenção baseado na prevenção de doenças e agravos, o uso intrínseco do sistema de saúde mesmo quando não se busca fisicamente um serviço de saúde, por exemplo, a água tratada, saneamento básico, dentre outros.

Contudo, ainda nos tempos atuais encontram-se diversas formas de promover o lucro do setor privado baseado na assistência complementar em saúde, contribuindo cada vez mais com o sucateamento da saúde pública brasileira de modo a realizar um desmonte do SUS visto que, só no ano de 2020 buscou-se aprovar pelo menos quatro projetos de leis na câmara dos deputados acerca de diferentes pontos de serviços de saúde pública que pudessem transpor para a administração privada. Aqui, interpretam-se essas ações parafraseando a música escrita por Agenor de Miranda e Arnaldo Pires, intitulada “O tempo não para” interpretada pelo grupo Barão vermelho, na seguinte estrofe: “Eu vejo o futuro repetir o passado, eu vejo um museu de grandes novidades, o tempo não para”.

De modo geral, observa-se um lento crescimento na saúde pública do país, especialmente na criação de políticas públicas para diferentes públicos e a estruturação das redes de atenção à saúde. Assim, após anos com o Partido dos Trabalhadores (PT) no maior cargo de poder executivo do país, com um “golpe” e impeachment da presidente Dilma Rousseff em agosto de 2016, o país decresceu nos investimentos na área de saúde. Isto foi agravado após as eleições de 2018, que cedeu o país à extrema-direita, uma vez que se volta aos investimentos apenas na saúde privada em detrimento da pública, dando a entender que apenas o privado funciona. Mas, desde então o povo tem ido às ruas e feito manifestações contrárias e a favor das ações do atual governo. Para este momento, parafraseia-se a música intitulada “Noite inteira” interpretada pela cantora Pitty através da seguinte estrofe: “Respeite a existência, ou espere resistência, entendo que discorde, não espere que eu me cale (ou espere a resistência), não peço que concorde, não impeça que eu fale”.

Atualmente, viveu-se a maior pandemia de todos os tempos, a COVID-19 atingiu o mundo e o Brasil deixando até 9 de setembro de 2021, 584 mil mortes pela doença. Enquanto isso, o governo 2019-2022, comandado pela extrema-direita, buscou promover atos que potencialmente ferem a constituição, desabrigam os direitos constitucionais e ignoram as reais necessidades de saúde da nação brasileira. Mas, esse é um debate ainda mais profundo, que por ora, atêm-se à mesma indagação que o grupo Legião Urbana declarou ao intitular a música “Que país é esse?”.

Em suma, a presente escrita compreendeu que o documentário é relevante para o conhecimento acerca do desenvolvimento da saúde pública do país, contudo requer uma leitura minuciosa da literatura a fim de promover a interpretação de cenários pouco explorados pelo documentário. Além disso, torna-se importante dar seguimento à obra e promover uma segunda parte, com abordagem até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. M.; MENDONÇA, M. A.; LEONE, P. N. **Noite Inteira**. In: Pitty. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/pitty/noite-inteira-part-lazzo-matumbi/>. Acesso em 8 de setembro de 2021.

ARAÚJO NETO, A. M.; BRANDÃO, A. P. **O tempo não para**. In: Barão vermelho & Cazuza. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cazuza/45005/>. Acesso em 9 de setembro de 2021.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPES. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas. **Saúde Mental no SUS: as novas fronteiras da Reforma Psiquiátrica**. Relatório de Gestão 2007-2010: Brasília. Janeiro de 2011, p.106. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_mental_frenteiras_reforma_psiquiatica.pdf Acesso em 06 de setembro de 2021.

_____. Ministério da Saúde. **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990 e o Decreto 7508/11, de 28 de junho de 2011 que dispõe sobre a organização do SUS**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/D7508.html . Acesso em 06 de setembro de 2021.

_____. **Lei 8142/90 de 28 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre a participação da comunidade no SUS. In: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18142.html Acesso em 06 de setembro de 2021.

BUARQUE, C; NASCIMENTO, M. **Cálice** (Cale-se). In: Chico Buarque & Milton Nascimento. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RzlniinsBeY>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

BUARQUE, C. **Apesar de você**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LZJ6QGSpVSk>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

CONSÓRCIO DE IMPRENSA. **Covid-19: Brasil registra 747 mortes em 24 horas, diz consórcio**. Disponível em: <https://www.oantagonista.com/brasil/covid-brasil-registra-747-mortes-em-24-horas-diz-consorcio/>. Acesso em 9 de setembro de 2021.

COVAS, J. A. Tecnologia e comunicação no Programa Saúde da Família. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 21, n. 1, p. 71-74, 2020. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/01/1353192/tecnologia-e-comunicacao-71-74.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2021.

ESCOREL, S.; TEIXEIRA, L.A. **História das Políticas de Saúde no Brasil de 1822 a 1963: do Império ao desenvolvimento Populista**. Págs. 333 – 383.

HOLLANDA, F. B. **Apesar de você**. In: Chico Buarque. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/chico-buarque/7582/>. Acesso em 6 de setembro de 2021.

JANARY JÚNIOR. **Projeto anula inclusão de unidades básicas do SUS em programa de privatização do governo**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/703350-projeto-anula-inclusao-de-unidades-basicas-do-sus-em-programa-de-privatizacao-do-governo/>. Acesso em 6 de setembro de 2021.

MANFREDINI JÚNIOR, R. **Que país é esse?**. In: Legião Urbana. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46973/>. Acesso em 8 de setembro de 2021.

MANFREDINI JÚNIOR, R. **Metrópole**. In: Legião Urbana. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46953/> . Acesso em 8 de setembro de 2021.

PINTO, H. **História da Saúde Pública no Brasil**. In: *Youtube*, 24 de setembro de 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=L7NzqtspLpc>. Acesso em 02 de setembro de 2021.

PINHEIRO, M. **Vacina obrigatória**. In: *Youtube*, 17 de janeiro de 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Lkd_87FrjXE. Acesso em 08 de setembro de 2021.

RANGEL, W. **Xibom Bombom**. In: *As meninas*. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/as-meninas/44262/>. Acesso em 9 de setembro de 2021.

REGINA, E. **O bêbado e a equilibrista**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6kVBqefGcf4>. Acesso: 7 de setembro de 2021.

VANDRÉ, G. **Pra não dizer que não falei das flores**. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/geraldo-vandre/46168/>. Acesso em 09 de setembro de 2021.

VELOSO, C. **Alegria, Alegria**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WL8l8olaMmI>. Acesso em 09 de setembro de 2021.